

PLATAFORMA POLÍTICA

Plataforma Y - Mais Bloco, melhor Autonomia para a Madeira

O Bloco realiza a sua XI convenção nacional a 10 e 11 de novembro, para **definir a estratégia de âmbito nacional** para os próximos dois anos.

Na Madeira tivemos a VII convenção regional em março, da qual resultou uma nova direção política. **Esse foi o tempo e o local próprios para debater e decidir da estratégia de âmbito regional** bem como o balanço dos anos recentes. Suscitar de novo esse debate no âmbito da convenção nacional é desrespeitar os aderentes e as escolhas legítimas que fizeram na convenção regional, é desconsiderar a Democracia.

Somos um partido democrático, republicano e socialista, a legitimidade política dos seus órgãos eleitos e da sua estratégia dependem acima de tudo do sufrágio pelos aderentes – **em março último a escolha foi clara!** Não há outra fonte de legitimidade que possa sobrepor-se à que decorre do voto, seja baseada em fidelidades pessoais ou de ordem metafísica – que é típico das dinastias comunistas ou das monarquias absolutas. Num movimento socialista a igualdade é o valor fundamental, não há “únicos importantes” nem insubstituíveis. **É a força do coletivo que determina os resultados.**

Os subscritores desta plataforma expressam o seu empenho em contribuir para um Bloco mais forte e o compromisso com o seu projeto radical de transformação da sociedade.

AUTONOMIA DO PROJETO POLÍTICO DO BE-MADEIRA

O BE participou em 2017 e pela segunda vez, na coligação vencedora na CMF, agora denominada “Confiança”. O presidente da câmara eleito foi apontado pouco depois como cabeça de lista do PS às regionais de 2019. Uma situação singular em que um aliado no plano municipal é adversário no plano das regionais, o que coloca desafios à nossa atuação enquanto perdurar essa duplicidade de papéis. **A participação na coligação autárquica não vai condicionar a nossa autonomia no plano das regionais, nem inibir a crítica justa e coerente**, face aos parceiros da coligação e, em particular, face ao PS.

Os 40 anos de laranjal deram origem a uma teia densa de de promiscuidades publico-privadas e fizeram emergir grupos económicos poderosos, alimentados pelo orçamento regional. Grupos que se mostram tranquilos com a possibilidade de um governo regional do PS. A escolha de altos responsáveis de grandes grupos económicos regionais para coordenar o programa eleitoral do PS é disso reveladora, não pode ser escamoteada e é preocupante.

As forças políticas mais representativas no parlamento regional – PSD, CDS, JPP e PS - estão de acordo quanto ao fundamental do modelo económico e social neoliberal vigente. Todos fazem a apologia do “investidor privado” como motor da criação de riqueza e do emprego; da superioridade da gestão privada sobre a pública; da privatização e concessão de serviços públicos; do mito do empreendedorismo, ou a fantasia que os problemas sociais se resolvem com resposta individual e não com respostas coletivas.

O BE centra as suas propostas na defesa da gestão pública das atividades estratégicas e dos serviços públicos essenciais para o bem de toda a população. **O objetivo de afastar o PSD do poder é insuficiente, a Madeira precisa de uma rutura profunda:** acabar com os monopólios privados, com a tutela de um punhado de famílias sobre a economia e o poder político regionais; afirmar o interesse coletivo e o investimento público reprodutivo como motor do desenvolvimento e da criação de emprego qualificado e duradouro.

O projeto político do Bloco é radicalmente diferente é a verdadeira alternativa à hegemonia neoliberal, aposta nas

respostas públicas e na ação coletiva contra o mito do individualismo e ao mesmo tempo combate o conservadorismo nos costumes e todas as formas de discriminação. **Há uma fronteira política clara entre o Bloco e os partidos do arco dos interesses privados. Só um reforço da representatividade do Bloco garante a mudança efetiva de políticas** que se impõe.

MELHOR AUTONOMIA REGIONAL

O PSD reclama ser o campeão da Autonomia na Madeira. No entanto o autonomismo dos seus protagonistas históricos só surgiu depois de abril de 74 e como reação dos setores protegidos da ditadura de Salazar à perda dos seus privilégios que a revolução significava. Tratou-se de um autonomismo oportunista das elites sócio-económicas que encontraram guarida aos seus interesses no regime de Jardim.

O BE afirma-se defensor de uma Autonomia diferente, em prol do bem-estar do povo praticada internamente no respeito pelo poder local e pelas organizações da sociedade, não uma autonomia para proteger os interesses dos poderosos herdeiros da ditadura. O BE deve desmistificar e não apoiar as teses do 'inimigo externo' que não são mais que espantalhos para desviar a atenção do favorecimento sistemático dos grupos económicos privilegiados, em detrimento do bem do povo.

A Autonomia política da Madeira e dos Açores tem merecido o apoio sem reservas do Bloco de Esquerda em todas as instâncias do poder onde está presente. Mas as organizações do BE nas Regiões Autónomas não gozam do mesmo grau de autonomia no quadro do partido que as próprias Regiões gozam na organização do Estado. Por coerência deve ser assumido o objetivo de progressivamente avançarmos para um grau de autonomia interna equivalente.

Subscritores/as:

Paulino Ascensão, nº 10926

Ernesto Ferraz, nº 6783

Cassia Almeida, nº 11375

Rui Ferrão, nº 13297

Luísa Santos, nº 13537

Paulo Alexandre Santos, nº 10734

Débora Vasconcelos, nº 13418

José António Figueira, nº 13014

Elisabete Figueira, nº 7691

Tiago Camacho, nº 13481

Josefina Melim, nº 3567

Ricardo Giestas, nº 11864

Maria da Luz Andrade, nº 13479

Miguel Silva, nº 13412

Amândio Pateca, nº 12801

Teresa Azevedo, nº 6280

Dino Pereira, nº 13538

Teresa Faria, nº 13545

Armando Pateca, nº 5150

Roberto Vieira, nº 11717

Irene Viveiros, nº 13532

José Luís Jaleco, nº 13536

Lúcia Castro, nº 11137

Paulo Sousa, nº 13456

Sara Sousa, nº 13455

Jaime Pestana, nº 12835

Daniela Silva, nº 13533

Arlindo Sousa, nº 13514

Virginia Ornelas, nº 13692

Miguel Ascensão, nº 13414

Fátima Freitas, nº 13528

João Ferrão, nº 13296

Celeste Mendonça, nº 13446

Pedro Felgueiras, nº 13521

Doroteia Freitas, nº 13515

Liliana Santos, nº 12508

Lino de Freitas, nº 13442

Adelina Santos, nº 13457

[Esta plataforma serviu de fundamentação política para a apresentação de listas de candidatos/as a delegados/as à XI Convenção na Assembleia Eleitoral da Madeira]